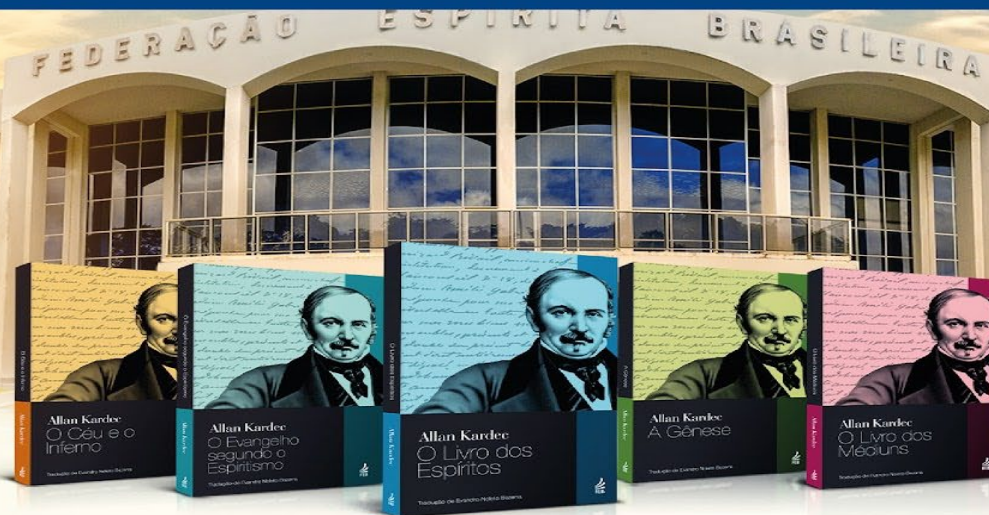


CONHEÇA OS ESTUDOS OFERECIDOS PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita



O ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) visa ao estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, com programação fundamentada na Codificação Espírita, destinada ao público adulto. Objetiva proporcionar o estudo da Doutrina Espírita em conformidade com a orientação de Allan Kardec (Obras Póstumas, Projeto 1868), quando trata do estudo regular do Espiritismo “para desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios”. Para atingir seu objetivo, o Campo Experimental do ESDE em Brasília propõe-se a experimentar um modelo de trabalho cujo ponto central é o acolhimento, destacando-se dois aspectos básicos: o metodológico, que privilegia o uso da técnica do diálogo – instrumento essencial da educação de adultos; e o relacional, que destaca a liberdade e o atendimento individualizado.

Dias e horários: Sábados, das 18h30 às 20h; quartas-feiras e quintas-feiras, das 19h30 às 21h.

Campo Experimental de Brasília



Módulo II

A Codificação Espírita

Objetivo geral

Possibilitar conhecimentos gerais acerca do surgimento e Codificação da Doutrina Espírita e a compreensão da missão de Allan Kardec.

Módulo II - A Codificação Espírita

Roteiro 1 - O contexto histórico do século XIX na Europa

Roteiro 2 - Fenômenos mediúnicos que antecederam a Codificação: Hydesville e mesas girantes

Roteiro 3 - Allan Kardec: o professor e o codificador

Roteiro 4 - Metodologia e critérios utilizados na Codificação

Roteiro 5 - Obras Básicas

Roteiro 6 - Expoentes do Espiritismo nascente

Roteiro 4 - Metodologia e critérios utilizados na Codificação

Objetivos específicos

- ✓ Analisar a metodologia e os critérios utilizados na Codificação.
- ✓ Refletir sobre a importância dessa metodologia e dos critérios para investigação e elaboração da Doutrina Espírita.

Esquema de Estudo deste Roteiro

Bloco
1:

O Método de Investigação Científica Aplicado aos Fenômenos Espíritas

Bloco
2:

Reflexões sobre a Importância do Método Experimental na Elaboração da Doutrina Espírita

PRIMEIRO BLOCO

B1
3R

O Método de Investigação Científica Aplicado aos Fenômenos Espíritas

Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 3. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2020. vol. 1, mod. 2, rot. 4, it. 4.1 - 4.3, p. 74 - 76.

O Espiritismo: a Ciência Nova

E1
1/5

“O Espiritismo é a **ciência nova** que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis [...]”:

- **A existência e a natureza do mundo espiritual.**
- **As relações entre os seres do mundo espiritual e os do mundo corpóreo.**

ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

Criação de DEUS

```
graph TD; A[Criação de DEUS] --> B[Princípio ESPIRITUAL]; A --> C[Princípio MATERIAL]; B <--> C;
```

Princípio
ESPIRITUAL

Princípio
MATERIAL

Duas forças que regem o Universo!

O Espiritismo e a Ciência

E1
3/5

Leis do Princípio
ESPIRITUAL

Leis do Princípio
MATERIAL

Interagem
incessantemente um
sobre o outro

Objeto do
Espiritismo

Objeto da
Ciência

O conhecimento de um princípio não estará completo sem o conhecimento do outro.

O Espiritismo e a Ciência

E1
4/5

Assim, a “[...] Ciência sem o Espiritismo se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 1, it. 16.

10/59

O Espiritismo e a Ciência

E1
5/5

Desse modo, apoiando-se na ciência, Kardec adotou como método de investigação dos fenômenos espíritas os procedimentos experimentais típicos das ciências comuns.

O Método Experimental na Investigação Espírita

Como Kardec aplicava o método experimental na investigação dos fenômenos espíritas? Quais foram as principais ideias desenvolvidas por ele?



Kardec assim relata...

R1
1/5

[...] “Apliquei, a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências;” [...]



Kardec continua...

R1
2/5

Depois, “[...] a partir dos efeitos procurava remontar às causas, [...] não admitindo por válida uma explicação senão quando podia resolver todas as dificuldades da questão.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso, Brasília: DF, 2010. 2ª pt., it. - *A minha iniciação no Espiritismo*, p. 329.

14/59



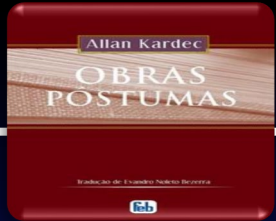
Kardec continua...

R1
2/5

Depois, “[...] a partir dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação senão quando podia resolver todas as dificuldades da questão.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso, Brasília: DF, 2010. 2ª pt., it. - *A minha iniciação no Espiritismo*, p. 329.

15/59



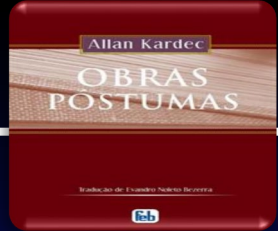
Kardec continua...

R1
3/5

“Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem plena sabedoria nem a ciência integral.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso, Brasília: DF, 2010. 2ª pt., it. - *A minha iniciação no Espiritismo*, p. 330.

16/59



Kardec continua...

R1
4/5

Portanto, “[...] o saber de que dispunham se limitava ao grau de adiantamento que haviam alcançado, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso, Brasília: DF, 2010. 2ª pt., it. - *A minha iniciação no Espiritismo*, p. 330.

17/59



Kardec conclui:

R1
5/5

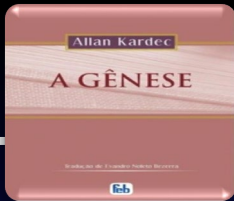
Foi “[...] esta verdade [que] me preservou do grave escolho [perigo] de crer na infalibilidade dos Espíritos e me impediu de formular teorias imaturas, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles.”

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso, Brasília: DF, 2010. 2ª pt., it. - *A minha iniciação no Espiritismo*, p. 330.

18/59

O Método Indutivo

O raciocínio pelo qual, a partir das observações dos fatos, chega-se a uma generalização é conhecido por MÉTODO INDUTIVO. Sendo assim, na sua opinião, o método de pesquisa usado no Espiritismo também é de natureza indutiva?



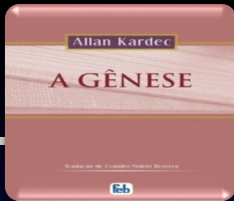
Kardec explica que...

R2
1/5

"Como meio de elaboração, o **Espiritismo** procede da mesma maneira que as ciências positivas, isto é, aplicando o método experimental." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 1, it. 14.

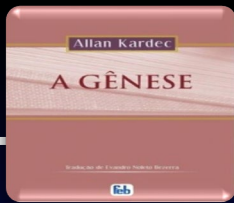
20/59



Kardec assim procedeu...

R2
2/5

[...] “Quando fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas, ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os preside; depois, lhes deduz as conseqüências e busca as aplicações úteis.” [...]



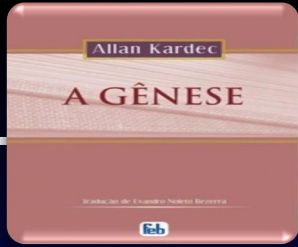
Kardec diz que, a priori...

R2
3/5

Por exemplo, “[...] não estabeleceu como hipótese a existência dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da Doutrina.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 1, it. 14.

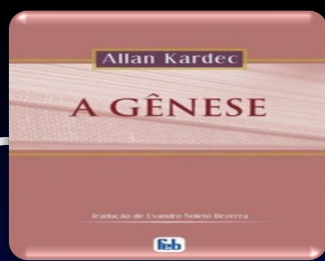
22/59



Kardec assevera que...

R2
4/5

[...] “Concluiu pela existência dos Espíritos quando essa existência ressaltou evidente da observação dos fatos, procedendo de igual maneira quantos aos outros princípios.” [...]

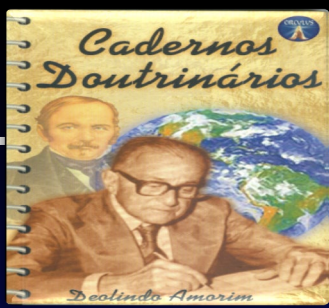


Kardec conclui:

R2
5/5

[...] “Não foram os fatos que vieram depois confirmar a teoria [**generalização**]: a teoria é que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos.” [...]

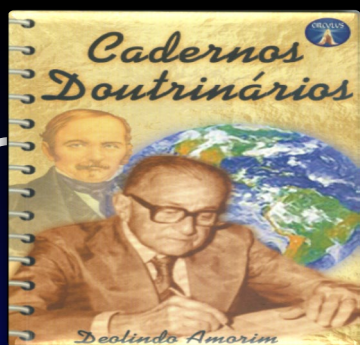
O raciocínio pelo qual, a partir das observações dos fatos, chega-se a uma generalização é conhecido por MÉTODO DEDUTIVO. Sendo assim, na sua opinião, o método de pesquisa usado no Espiritismo também é de natureza dedutiva?



Em Deolindo Amorim, encontramos a explicação...

R3
1/4

No **método indutivo**, parte-se dos efeitos para as causas, dos fatos particulares para as leis gerais; no **método dedutivo**, ao contrário, parte-se do geral para o particular, da causa para o efeito.



Deolindo Amorim acrescenta...

R3
2/4

[...] "O Espiritismo tem a sua parte dedutiva no campo filosófico, mas o campo experimental emprega a indução, como as outras ciências." [...]

Exemplo 1: Deus e a criação

R3
3/4

Partindo-se da premissa geral de que Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas⁽¹⁾, chega-se, por dedução, ao pensamento lógico de que Deus criou o Universo.

Fonte: ⁽¹⁾KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 1.

Exemplo 2: Lei Geral de Afinidade

R3
4/4

O Espírito consegue transmitir seu pensamento



O Espírito não consegue transmitir seu pensamento

ESPÍRITO

Caso esse padrão de comunicação se repita, o que podemos deduzir?

O Espírito não tem afinidade com a Médium B.



Médium A



Médium B

SEGUNDO BLOCO

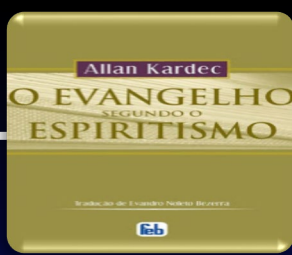
B2
3R

Reflexões sobre a Importância do Método Experimental na Elaboração da Doutrina Espírita

Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 3. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2020. vol. 1, mod. 2, rot. 4, it. 4.4, p. 77 - 79.

Veracidade das Mensagens Espíritas

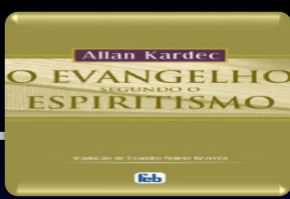
Considerando que nem todos os Espíritos possuem a verdade absoluta e que alguns podem se fazer passar por nomes famosos para dar credibilidade às suas mensagens, que critérios você utilizaria para analisar a veracidade de uma mensagem espírita?



Kardec esclarece...

R4
1/4

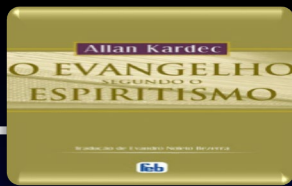
"O primeiro controle é, incontestavelmente, o da **razão**, ao qual é preciso submeter, sem exceção, tudo que venha dos Espíritos." [...]



Kardec continua...

R4
2/4

[...] “Toda teoria em **notória contradição com o bom senso**, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos que se possui, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traz como assinatura.” [...]



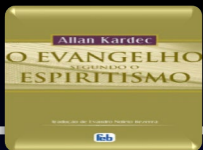
Kardec continua...

R4
3/4

[...] “Mas, em muitos casos, esse controle ficará incompleto em razão da insuficiência de conhecimentos de certas pessoas e da tendência de muitos a tomar a própria opinião como juízes únicos da verdade.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Introdução, it. 2, p. 27.

34/59



Kardec conclui:

R4
4/4

[...] “Em semelhante caso, o que fazem os homens que não depositam absoluta confiança em si mesmos? **Vão buscar o parecer da maioria e tomar por guia a opinião desta.** Assim se deve proceder com relação aos ensinamentos dos Espíritos [...].”

O Critério da Generalidade

E5
1/1

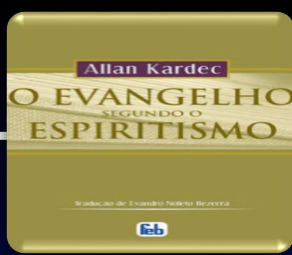
O critério da generalidade ou universalidade, aplicado aos ensinamentos dos Espíritos, consiste em aceitar para análise apenas as comunicações espontâneas, vindas de grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, e de diferentes lugares.

Generalidade ou Universalidade

Na sua opinião, em que aspectos a aplicação do critério da generalidade ou universalidade foi importante na elaboração da Doutrina Espírita? Qual foi a principal contribuição desse critério ao trabalho de Kardec na Codificação Espírita?

Importância da Aplicação do Critério da Generalidade

A aplicação do critério da **generalidade ou universalidade** na análise das comunicações dos Espíritos foi fundamental para evitar o engano. Na universalidade do ensino dos Espíritos está a força do Espiritismo.



Kardec justifica...

R5
2/6

"Se a Doutrina Espírita fosse de concepção puramente humana, não teria como garantia senão as luzes daquele que a houvesse concebido." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Introdução, it. 2, p. 25.

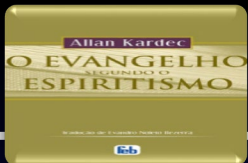
39/59



Kardec continua...

R5
3/6

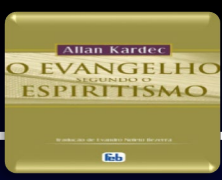
[...] "Se os Espíritos que a revelaram se tivessem manifestado a um só homem, nada lhe garantiria a origem, pois seria preciso acreditar, sob palavra, naquele que dissesse ter recebido dele os ensinamentos." [...]



Kardec continua...

R5
4/6

[...] "Admitindo-se absoluta sinceridade de sua parte, quando muito poderia ele convencer as pessoas de suas relações; conseguiria sectários, mas nunca chegaria a congregar todo o mundo." [...]



Kardec continua...

R5
5/6

"Quis Deus que a Nova Revelação chegasse aos homens por um caminho mais rápido e mais autêntico; por isso encarregou os Espíritos de irem levá-la de um polo a outro, sem conferir a ninguém o privilégio exclusivo de lhes ouvir a palavra." [...]



Kardec encerra:

R5
6/6

[...] “Um homem pode ser enganado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa: é uma garantia para cada um e para todos.” [...]

O Critério da Concordância

E6
1/1

Segundo o critério da concordância, aplicado aos ensinamentos dos Espíritos, as comunicações devem ocorrer “[...] espontaneamente em diversos pontos ao mesmo tempo, e de modo idêntico, se não quanto a forma, pelo menos quanto ao fundo.”

O Critério da Concordância

Na sua visão, por que a aplicação do critério da concordância foi importante na elaboração da Doutrina Espírita? Que benefícios ele trouxe para o resultado final da Codificação?

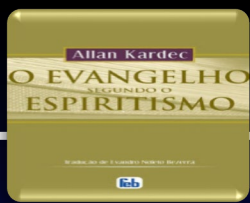
Fonte: KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Introdução, it. 2, p. 26 - 34.

KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Introdução, p. 15

Importância da Aplicação do Critério da Concordância

R6
1/7

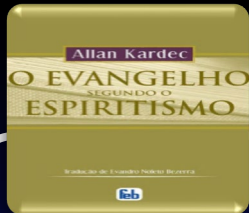
"A única garantia séria do ensino dos Espíritos está na **concordância** que exista entre as revelações que eles façam espontaneamente, por meio de grande número de médiuns estranhos uns aos outros, e em diversos lugares."



Kardec esclarece...

R6
2/7

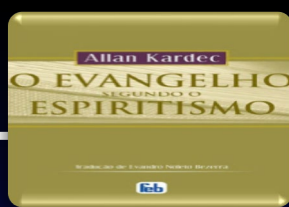
"A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, o melhor controle; mas é preciso ainda que ocorra em determinadas condições." [...]



Kardec explica...

R6
3/7

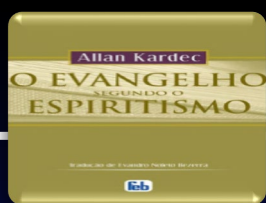
[...] "A menos segura de todas é quando o próprio médium interroga vários Espíritos acerca de um ponto duvidoso." [...]



Kardec continua...

R6
4/7

[...] "Evidentemente, se ele estiver sob o império de uma obsessão ou lidando com um Espírito mistificador, este lhe pode dizer a mesma coisa sob diferentes nomes." [...]



Kardec continua...

R6
5/7

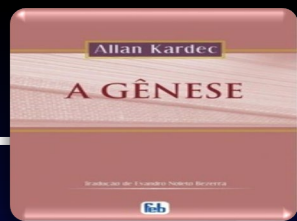
[...] "Também não há garantia suficiente na conformidade que apresenta o que se possa obter por diversos médiuns, num mesmo centro, pois eles podem estar todos sob a mesma influência." [...]



Ainda, destacamos que...

R6
6/7

Em sua missão, Kardec contava com o apoio “[...] de perto de mil centros espíritas sérios, disseminados pelos mais diversos pontos do globo [...]”, o que lhe permitia aplicar o princípio da concordância nos ensinamentos dos Espíritos.



Kardec conclui:

R6
7/7

“É essa **coletividade concordante** da opinião dos Espíritos, submetida, além disso, ao **critério da lógica**, que constitui a força da Doutrina Espírita e lhe assegura a perpetuidade.” [...]

Destques do Estudo

5M

Metodologia e Critérios Utilizados na Codificação Espírita

- Fontes: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 1, it. 16, introdução, p. 15
- KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. Brasília: DF, 2010. 2ª pt., it. - A minha iniciação ao Espiritismo, p. 329 - 330.
- AMORIM, Deolindo. *Cadernos doutrinários*. Salvador: CIRCULUS, 2000. Caderno Doutrinário nº 3, 1ª pt. - Fenomenologia), it. 3 - Fenômenos espíritas, sub it. - Dedução), p. 44.

O Espiritismo e a Ciência

M
1/5

➤ Espírito e matéria são duas constantes da realidade universal, a reagir incessantemente uma sobre a outra. Por isso, Espiritismo e Ciência não são antagônicos, ao contrário, são complementares.

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 1, it. 16.

54/59

O Método de Investigação

M
2/5

- O método adotado por Kardec na investigação e comprovação do fato mediúnico é o experimental, o mesmo aplicado às ciências positivas, fundamentado na observação, comparação, análise sistemática e conclusão.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1 .ed. Brasília: DF, 2010. 2ª pt., it. - *A minha iniciação ao Espiritismo*, p. 329 - 330.

O Espiritismo e a Lógica Indutiva

M
3/5

- A estrutura lógica de investigação do Espiritismo é de **natureza indutiva**, pois é a partir das observações dos fatos positivos que ele chega à realidade extrafísica.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1 .ed. Brasília: DF, 2010. 2ª pt., it. - A minha iniciação ao Espiritismo, p. 329 - 330.

O Espiritismo e a Lógica Dedutiva

M
4/5

➤ "O Espiritismo tem, como todo conhecimento científico, sua parte dedutiva." Depois da experiência ou experimentação vem a etapa da dedução, isto é, a fase para deduzir conclusões.

Fonte: AMORIM, Deolindo. *Cadernos doutrinários*. Salvador: CIRCULUS, 2000. Caderno Doutrinário nº 3, 1º pt. - Fenomenologia), it. 3 - Fenômenos espíritas, sub it. - Dedução), p. 44.

Generalidade e Concordância

M
5/5

- Na tarefa de reunir informações para elaboração da Doutrina Espírita, Kardec adotou dois importantes critérios científicos: **generalidade e concordância** no ensino dos Espíritos.

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Introdução, p. 15.

OBRAS CONSULTADAS

